



NATAL DOS AFETOS

Era uma vez uma vila, com muitos campos verdes, montes pintados de folhas de todas as cores, e castros que nos transportam ao antigamente.

Algures entre essa natureza existia uma Casa comprida, com muitas portas e janelas, onde estava sempre a entrar muitas crianças de todas as idades, adolescentes, mais idosos e muito mais pessoas.

Um dia, aproximava-se já época natalícia, e dentro desta Casa todos conversavam sobre o significado Natal e o que pretendiam que o Pai Natal trouxesse para cada um.

O pedido das crianças incidia na magia dos brinquedos (*bonecos, peluches, carros de corrida, entre outros*); os pedidos dos adolescentes baseavam-se na tecnologia e no desporto (*jogos telemóveis, computadores, patins em linha, bicicletas,*), para os mais velhos os seus pedidos resumiam-se apenas na palavra “Saúde”.

No meio da confusão onde todos queriam falar, o Sr. José, um senhor de cabelos brancos, referiu que *a prenda que mais queria era o afeto de todas as pessoas*. Todos ficaram em silêncio! Após alguns segundos o Sr. José explicou então o significado do seu desejo ao que todos o escutaram atentamente.

Na minha opinião o que é realmente importante é o que sentimos uns pelos outros, principalmente o afeto porque nos torna mais felizes. Nesta época, todos deveríamos valorizar mais os sentimentos, como o aconchego, a união, a paz, a alegria de estarmos juntos em família e com os amigos e evitar a correria nas ruas que apenas tem como meta o consumo.

Fico triste quando vejo as pessoas passarem a uma velocidade louca que nem tempo têm para se cumprimentarem. Sacos, tantos sacos, caixas em cima de caixas completamente vazias de verdadeiras prendas!

Meus meninos e meninas têm que mudar os vossos hábitos, temos de dar menos importância às coisas e centrarmo-nos no que realmente importa e que nos deixa realmente felizes- os sentimentos entre os Homens!

As crianças e adolescestes ali presentes começaram a refletir sobre o que tinha dito aquele senhor, que, com a sua voz doce mas determinada, lhes tinha chamado tanto a sua atenção!

Depois de conversarem sobre este assunto resolveram trabalhar a época do Natal de forma diferente.

Uns construíram uma árvore de natal: com rolos do papel higiénico que na Casa gastavam e fizeram os troncos e os ramos; com garrafas de água que pediram na cozinha fizeram estrelas que dependuraram nela; com as capsulas do café que os familiares e os funcionários traziam, imitaram as tradicionais bolas de natal.

Depois colocaram-na debaixo de uma frase escrita na parede do Polivalente “ Centro dos Afetos “

Para a entrada da Casa colocaram uma coroa feita com papel de jornal desejando a todos os que entravam um Feliz Natal.

Não esqueceram uma lareira feita de cartão velho que depois foi pintado em grupo.

No final resolveram fazer três Pais Natais com vários tipos de papel, que puseram em cima de algumas mesas; fizeram ainda várias estrelas com restos de esferovite que dependuraram nos cadeireiros da Casa.



De repente uma criança pensou alto:

... E se fizéssemos muitas caixinhas... podíamos chamar-lhes “caixinhas de afeto”! Depois enviávamos ao Pai Natal para ele as distribuir na noite de Natal!

Todos acharam a ideia genial e de imediato começaram a construir aquelas caixinhas tão especiais!

Com as embalagens vazias de leite, cortaram, recortaram, dobraram, ...

Aos mais velhos, aqueles que tinham o cabelo cor da neve, pediram para os ajudar a revestir e a decorar as caixas com restos de papel de revista.

De seguida algumas destas crianças e adolescentes reuniram-se num cantinho da Casa para pensarem nos seus Amigos e Familiares e no conteúdo das mensagens de afeto que iriam colocar dentro daquelas caixas tão especiais.

Não foi difícil! Bastou um deles começar por dizer:

...Vamos construir uma mensagem com o sentimento da Alegria!

...*Que tal esta com o sentimento da Amizade...?!*

...*Olha esta também é bonita ...ouçam.....!*

Então começaram todos a escrever muitas mensagens de afeto que depois dobravam com muito cuidado e colocavam dentro daquelas caixinhas que se tornavam cada vez mais preciosas.

Chegou o dia que todos esperavam - O Dia de Natal.

Dentro da Casa que estava toda colorida e quentinha, realizaram jogos, fizeram teatrinhos, cantaram diversas canções natalícias.

Depois juntaram-se a volta da mesa num ambiente harmonioso e jantaram o tradicional bacalhau cozido com as batatas.

Mas a música mais ouvida durante aquele convívio era o som do riso cruzado das várias gerações que ali se encontravam.

De repente... um som diferente! Um sino anunciava a chegada de alguém bem conhecido por todos Era o Pai Natal conduzido por um pónei e com uma carroça cheia de caixinhas ... diferentes dos tradicionais presentes!

As crianças gritavam.... *Pai Natal, Pai Natal, Pai Natal....*

O gordinho Pai Natal, vestido no seu tradicional fato vermelho e começou a distribuição dos presentes.

Ele chamava por cada pessoa, cada nome....E esperava para que cada um abrisse o seu presente.

O primeiro calhou à Maria! A menina ficou tão feliz que depois de ter dado um beijinho ao Pai Natal abriu a sua caixinha e leu a mensagem que nela continha:

.”Maria, tu és uma menina muito abençoada porque tens uma família muito unida e feliz “

De seguida o Pai Natal entregou ao Tomás que estava aos pulos com a emoção! Recebeu o presente, deu muitos beijinhos ao homem das barbinhas brancas e depois tirou com muito cuidado a mensagem da sua caixinha:

“ Tomás, o melhor presente de Natal é poder olhar o teu lindo sorriso.”

E, o Pai Natal continuou a distribuir aquelas caixinhas mágicas e a ouvir da boca das contempladas aquelas lindas mensagens:

“Avozinho, és o homem que contas histórias maravilhosamente... os teus netos adoram ouvir-te!”



” Mano, és o irmão mais amigo que conheço. Espero estar sempre a teu lado para me fazeres rir!”

“Tiazinha, és fantástica... estás sempre alegre e brincas imenso connosco. Obrigada por existires!”

“Papá e mama, sois os melhores pais do mundo...”

“ Tua és a minha melhor Amiga.... Conta sempre com a minha Amizade“

Todos estavam muito felizes com a troca destas mensagens, pois eram presentes demasiado especiais.

Mas aqui sabem quem foi o verdadeiro Pai Natal: O Sr. José!

Foi ele que conseguiu com os seus sábios e profundos conselhos mudar a atitude destes jovens naquele Natal; neles semeou a verdadeira sabedoria e a verdadeira alegria natalícia!

Logo, deixamos aqui aquele conselho:

Neste Natal escrevam uma mensagem para aqueles que mais amam e coloquem debaixo da vossa Arvore.

Quando o Pai Natal chegar, ao darem-lhe um beijinho, sussurrem ao seu ouvido e peçam-lhe para as entregar...!

Ele vai saber a quem pertencem!

Feliz Natal

